



## **Avaliação Externa das Escolas**

Relatório de escola

---

# **Escola Secundária com 3.º Ciclo de Henriques Nogueira TORRES VEDRAS**

---

Delegação Regional de Lisboa e Vale do Tejo da IGE

Datas da visita: 17 e 18 de Março de 2011

## I – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa.

Após a realização de uma fase-piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho Conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação (IGE) de acolher e dar continuidade ao programa nacional de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase-piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade, entretanto consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de Julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da Escola Secundária com 3.º Ciclo de Henriques Nogueira – Torres Vedras, na sequência da visita efectuada nos dias 17 e 18 de Março de 2011.

Os capítulos do relatório – *Caracterização da Escola, Conclusões da Avaliação por Domínio, Avaliação por Factor e Considerações Finais* – decorrem da análise dos documentos fundamentais da Escola, da sua apresentação e da realização de entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O texto integral deste relatório, bem como um eventual contraditório apresentado pela Escola, será oportunamente disponibilizado no sítio da IGE na área

[Avaliação Externa das Escolas 2010-2011](#)

### ESCALA DE AVALIAÇÃO

#### Níveis de classificação dos cinco domínios

**MUITO BOM** – Predominam os pontos fortes, evidenciando uma regulação sistemática, com base em procedimentos explícitos, generalizados e eficazes. Apesar de alguns aspectos menos conseguidos, a organização mobiliza-se para o aperfeiçoamento contínuo e a sua acção tem proporcionado um impacto muito forte na melhoria dos resultados dos alunos.

**BOM** – A escola revela bastantes pontos fortes decorrentes de uma acção intencional e frequente, com base em procedimentos explícitos e eficazes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos.

**SUFICIENTE** – Os pontos fortes e os pontos fracos equilibram-se, revelando uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco explícita e sistemática. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola. No entanto, essas acções têm um impacto positivo na melhoria dos resultados dos alunos.

**INSUFICIENTE** – Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes. A escola não demonstra uma prática coerente e não desenvolve suficientes acções positivas e coesas. A capacidade interna de melhoria é reduzida, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco relevantes para o desempenho global. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto limitado na melhoria dos resultados dos alunos.

## II – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Secundária com 3.º ciclo de Henriques Nogueira, localizada no centro da cidade, iniciou a sua actividade na década de 50, então como Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras. No presente ano lectivo, este estabelecimento de ensino é frequentado por 1412 alunos e formandos: 251 no 3.º ciclo do ensino básico (CEB) e 16 num curso de educação e formação de nível II, 1027 no ensino secundário (580 em cursos científico-humanísticos, 447 em cursos profissionais) e 94 formandos no curso Educação e Formação de Adultos (EFA), tipo 1, um aluno no ensino recorrente e 23 nos cursos de tipo 2 e 3.

O número de alunos que beneficia de auxílios económicos, no âmbito da Acção Social Escolar, é de 512 (36,3%), dos quais 246 são abrangidos pelo escalão A e 266 pelo escalão B. Quanto à naturalidade, 91,9% dos alunos são portugueses, 2,5% brasileiros e 5,6% são oriundos de países como a Ucrânia, a Alemanha, a França, a África do Sul e a Suíça, entre outros. Possuem computador com ligação à *internet* em casa 1147 alunos (211 do ensino básico e 936 do ensino secundário), o que corresponde a 81,2%. Os pais e encarregados de educação exercem a sua actividade profissional, maioritariamente, nos sectores secundário e terciário - *Operários, Artífices e Trabalhadores Similares das Indústrias Extractivas e da Construção Civil, Directores e Gerentes de Pequenas Empresas, Pessoal dos Serviços Directos e Particulares, de Protecção e Segurança, Empregados de Escritório*, conhecendo-se as habilitações académicas de 1865: 20,8% têm o 1.º ciclo, 23,9% possuem o 2.º ciclo, 25,4% o 3.º, 18,9% o ensino secundário, 10,7% o ensino superior e 0,3% possuem outra habilitação.

O corpo docente é constituído por 165 profissionais, com a faixa etária mais representativa situada entre os 40 e os 50 anos (43,0%). Da totalidade dos docentes, 121 (73,3%) pertencem ao quadro de escola, 10 (6,1%) ao quadro de zona pedagógica e 34 (20,6%) são contratados. Permanecem na Escola, há mais de 5 anos, 142 docentes (84,8%). Quanto ao pessoal não docente, num total de 56 trabalhadores, 51 (91,1%) têm contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado e 89,3% permanecem na Escola há mais de 5 anos.

## III – CONCLUSÕES DA AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

### 1. Resultados

Bom

No triénio 2007-2008 a 2009-2010, os resultados dos alunos na avaliação interna, apresentam, na globalidade, oscilações e revelam alguma falta de consistência, situando-se, no último ano lectivo abaixo das médias nacionais. O mesmo sucede nos exames nacionais, quer no ensino básico quer no secundário, com excepção da disciplina de Língua Portuguesa, em que, apesar da regressão verificada no triénio, os resultados se situaram sempre acima dos nacionais. Digno de realce os bons resultados obtidos nos cursos de educação e formação.

Os alunos conhecem, de forma genérica, alguns dos documentos orientadores, nomeadamente o Projecto Educativo e o Regulamento Interno, tendo participado na sua elaboração através dos seus representantes no Conselho Pedagógico e no Conselho Geral. Demonstram possuir um bom grau de satisfação e sentido de pertença em relação à Escola, existindo um ambiente educativo favorecedor de um clima propício ao desenvolvimento das aprendizagens. Têm, na generalidade, um comportamento disciplinado e revelam conhecer as regras de funcionamento, sendo os casos de indisciplina pontuais e prontamente sanados. A Escola promove a importância das aprendizagens escolares junto dos pais e da comunidade local, nomeadamente, através da realização de exposições dos trabalhos dos alunos. O alargamento da oferta formativa e a sua diversificação, designadamente os cursos de educação e formação e profissionais, tem tido um impacto positivo na diminuição do abandono escolar e contribuído para que alguns alunos valorizem mais as aprendizagens.

### 2. Prestação do serviço educativo

Muito Bom

Existe articulação intradepartamental, troca de experiências, produção e selecção de materiais didáctico-pedagógicos. O recurso ao correio electrónico é um meio facilitador da interacção entre os docentes e reforça o trabalho cooperativo que é desenvolvido a vários níveis, nomeadamente no âmbito da definição e aferição de critérios, bem como da elaboração de instrumentos de avaliação.

O acompanhamento da prática lectiva é efectuado pelos coordenadores e subcoordenadores de departamento, sobretudo através da verificação do cumprimento do planeamento a curto prazo, sendo efectuados, regularmente, balanços da matéria não leccionada. A observação de aulas não é uma prática instituída, tendo lugar apenas quando é necessário superar eventuais dificuldades manifestadas por algum docente.

Existe articulação entre os docentes ao nível do desenvolvimento dos projectos curriculares de turma, que são objecto de avaliação intermédia, de modo a garantir a operacionalização de estratégias e procedimentos na relação pedagógica que se estabelece com os alunos. A equipa de educação especial desenvolve um trabalho sistemático de articulação com os directores de turma e com as famílias, no sentido de criar as melhores condições para proceder à referenciação dos alunos com necessidades educativas especiais e à elaboração dos planos educativos individuais. Apesar das diversas medidas adoptadas no sentido de colmatar as dificuldades evidenciadas, verificaram-se reduzidas taxas de sucesso obtidas pelos alunos a quem foram aplicados planos de recuperação e acompanhamento em 2009-2010. A Escola promove uma atitude positiva face ao método científico através da realização de experiências e da identificação de estratégias para que os alunos tenham um papel activo na sua aprendizagem.

### 3. Organização e gestão escolar

Bom

Os diversos documentos de orientação educativa revelam coerência entre si, inspirando-se nos grandes objectivos do Projecto Educativo, mesmo que nem sempre estes se materializem em indicadores ou metas suficientemente precisos e mensuráveis. O Projecto Curricular de Escola e o Plano Anual de Actividades constituem documentos consistentes na definição dos critérios e orientações em matéria da prestação do serviço educativo e da sua operacionalização.

A Directora manifesta conhecimento das competências pessoais e profissionais do pessoal docente e não docente e aplica os critérios de distribuição de serviço plasmados nos documentos de orientação educativa. A boa gestão dos recursos humanos é reconhecida tanto por parte do pessoal docente como não docente. As obras que actualmente decorrem na Escola, no âmbito da 3.ª fase do Programa de Modernização do Parque Escolar do Ensino, o que condiciona o normal funcionamento da Escola e as suas condições de trabalho, mas não prejudicam o essencial do serviço educativo prestado, fruto da capacidade de organização evidenciada pela direcção e do espírito colaborativo e de compreensão manifestados por toda a comunidade escolar. A participação dos pais e encarregados de educação faz-se, sobretudo, através das reuniões periódicas, convocadas pelos directores de turma, para conhecimento da evolução escolar dos respectivos educandos, as quais têm significativa adesão, sobretudo ao nível do ensino básico e do 10.º ano. A Escola promove a participação dos pais e encarregados de educação e da comunidade educativa em geral, nas suas actividades, através da apresentação final dos trabalhos dos alunos, em especial os realizados em Área de Projecto ou nos cursos profissionais, dentro ou fora do espaço escolar e na cerimónia anual de atribuição de diplomas. Os princípios da equidade e justiça estão expressos nos documentos estruturantes. A Escola responde adequadamente às expectativas da sua população escolar. A perspectiva inclusiva existente na Escola encontra-se igualmente consagrada nos critérios de elaboração dos horários, que têm em conta o tempo de estudo dos alunos e a organização das suas actividades, dado que a grande maioria destes reside fora da cidade.

### 4. Liderança

Muito Bom

A Directora perspectiva a sua visão estratégica essencialmente na promoção de um ensino de qualidade, na melhoria do sucesso académico, na formação de adultos, numa maior participação dos pais e encarregados de educação na vida da Escola e no reconhecimento pela comunidade. A liderança da Directora assume um papel fundamental na interacção entre os diferentes elementos da organização e destes com a comunidade e as lideranças evidenciam motivação e empenho no desenvolvimento das tarefas, no respeito pelo princípio da subsidiariedade.

A utilização da plataforma *moodle* e a página da Escola na internet tem permitido agilizar a comunicação com os alunos, pais e encarregados de educação e com a comunidade. O estabelecimento de parcerias e protocolos tem permitido desenvolver nos alunos o espírito de empreendedorismo. A adesão a projectos e programas de âmbito nacional e internacional tem contribuído para reforçar a qualidade do ensino e da aprendizagem.

## 5. Capacidade de auto-regulação e melhoria da Escola

Bom

A Escola tem vindo a desenvolver, nos últimos anos, procedimentos de auto-avaliação de forma sistemática. Assim, com base em dados estatísticos do sucesso, na análise de actas e relatórios dos vários órgãos e estruturas e nos resultados de questionários aplicados à comunidade educativa, foi elaborado um relatório, na sequência do qual foi apresentado um Plano de Melhoria e, posteriormente à sua implementação, foi elaborado o respectivo “relatório de execução”, no qual são enunciadas as acções já concretizadas. As práticas de auto-avaliação permitiram conhecer os pontos fortes, fracos e oportunidades e implementar acções de melhoria. O trabalho efectuado garante a sustentabilidade do progresso.

## IV – AVALIAÇÃO POR FACTOR

### 1. Resultados

#### 1.1 Sucesso académico

De acordo com os dados fornecidos pela Escola, os resultados académicos dos alunos, no triénio 2007-2008 a 2009-2010, apresentam, na globalidade, oscilações e revelam alguma falta de consistência, situando-se, em alguns casos, abaixo das médias nacionais. No 3.º CEB, as taxas de transição/conclusão encontram-se acima das nacionais nos anos lectivos de 2007-2008 e 2008-2009 (87,9% e 85,8% face a 85,3% e 85,1%, respectivamente), mas decaem em 2009-2010, posicionando-se aquém dos resultados registados a nível nacional (79,2% *versus* 85,2%). Já nos cursos de educação e formação (CEF) a taxa de sucesso, no triénio em análise, registou valores de 100% nos dois primeiros anos lectivos e de 88,9% no último ano.

No que diz respeito ao ensino secundário, nos cursos científico-humanísticos, as taxas de transição/conclusão apenas no ano lectivo de 2008-2009 ultrapassam as nacionais (79,8% face a 77,6%) e situam-se abaixo daquelas nos restantes anos: 75,4% e 73,8% face a 78,5% e 77,0%, respectivamente. No que diz respeito aos cursos profissionais, as taxas de conclusão foram, no período em análise, de 84,1%, 84,5% e 77,1%.

Relativamente aos exames nacionais do 9.º ano de escolaridade, a taxa de sucesso (alunos com níveis três, quatro e cinco) a Língua Portuguesa apresenta uma descida acentuada: de 87,7%, em 2007-2008, para 80,3%, em 2008-2009, e 70,4%, em 2009-2010, situando-se, porém, sempre acima da nacional. Na disciplina de Matemática, a média das classificações foi inferior à nacional em 2009 e 2010 (63,6% e 34,9% face a 66,0% e 51,3%) e superior à mesma em 2008 (64,7% *versus* 57,3%). Em relação aos exames do ensino secundário, na disciplina de Português, as médias têm oscilado e situam-se sempre abaixo das nacionais (9,5, 11,6 e 10,7 face a 10,4, 11,7 e 11,0). Em Matemática, só no ano de 2008 é que a média da escola igualou a nacional (14,0) situando-se nos dois anos seguintes abaixo da mesma (9,5 e 10,7 face a 11,7 e 12,2). Na disciplina de História, só em 2009 é que a média nacional foi ultrapassada (13,1 *versus* 11,9). Em Desenho A, as taxas situaram-se sempre aquém das nacionais: 11,4, 12,0 e 11,8 face a 12,4, 12,7 e 12,6, respectivamente.

Os resultados académicos são objecto de análise e reflexão nas reuniões de Conselho Pedagógico, conselhos de turma e de departamento/subdepartamento, estando as disciplinas de Matemática, Língua Portuguesa e Inglês identificadas como aquelas onde se registam menores índices de sucesso. Têm sido implementadas diversas medidas com vista à melhoria, designadamente a criação de uma sala de estudo, a prestação de apoios educativos e as tutorias. De referir o facto de não se registarem práticas de comparação com os resultados de outros estabelecimentos de ensino com contextos educativos semelhantes, como estratégia para um melhor conhecimento do desempenho organizacional, nesta matéria.

A taxa de abandono no 3.º ciclo foi de 2,8% em 2007-2008, 0% em 2008-2009 e de 1,6% em 2009-2010. No ensino secundário, a taxa de desistência nos cursos científico-humanísticos passou de 7,7%, em 2007-2008, para 6,8%, em 2008-2009, e para 5,6% em 2009-2010, enquanto nos cursos profissionais, nesse mesmo período, passou de 15,9% para 10,8% e 9,2%. A criação de novos percursos formativos, nomeadamente as turmas CEF e a turma de percurso curricular alternativo, tem contribuído de forma positiva para a redução das situações de abandono e para a promoção do sucesso dos alunos. Outras estratégias têm também sido adoptadas, tais como o acompanhamento dos alunos por parte da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens,

da Segurança Social e o seu encaminhamento para percursos formativos diferentes daqueles que a Escola oferece.

### **1.2 Participação e desenvolvimento cívico**

Os alunos conhecem, de forma genérica, alguns dos documentos orientadores, nomeadamente o Projecto Educativo (PE) e o Regulamento Interno (RI), tendo os seus representantes no Conselho Pedagógico (CP) e Conselho Geral (CG) participado na sua elaboração. No ano lectivo transacto, a organização do evento “Nogueiras de Ouro”, cuja iniciativa e organização foi da inteira responsabilidade da Associação de Estudantes, homenageou elementos da comunidade educativa eleitos pelos alunos. Contudo, não são conhecidas tarefas ou atribuições que lhe estejam confiadas no âmbito das actividades da Escola e que se traduzam numa maior responsabilização da sua acção, embora se reconheça como positiva a participação activa dos seus representantes no Conselho Geral. Apesar disso os alunos mostram-se, no geral, satisfeitos com a Escola, demonstrando ter um sentido de pertença em relação à mesma. Existe um ambiente propício ao desenvolvimento da educação para a cidadania, sendo promovidas campanhas de solidariedade para angariação de bens destinados a crianças socialmente desfavorecidas, tendo sido criado um Quadro de Valor destinado a reconhecer e valorizar os que desenvolvam, promovam ou se empenhem em acções meritórias em favor da comunidade ou da sociedade em geral, praticadas na Escola ou fora dela.

### **1.3 Comportamento e disciplina**

Os alunos têm, na generalidade, um comportamento disciplinado e revelam conhecer as regras de funcionamento da Escola, constantes do Regulamento Interno (RI). Os casos de indisciplina são pontuais e prontamente sanados, quer pelos directores de turma (DT) quer pela direcção. O número de procedimentos disciplinares foi de seis, em 2007-2008, todos sancionados com a medida de repreensão registada; em 2008-2009, registaram-se cinco, cuja medida disciplinar sancionatória foi um dia de suspensão para cada um dos alunos; no ano transacto, verificou-se a instrução de quatro procedimentos disciplinares, que tiveram como consequência uma repreensão registada, três dias de suspensão para um aluno e cinco para cada um dos outros dois alunos. Em geral, existe um bom relacionamento entre todos os elementos da comunidade educativa. A dimensão do comportamento consta dos critérios de avaliação, sendo estes do conhecimento dos discentes.

### **1.4 Valorização e impacto das aprendizagens**

O alargamento da oferta formativa, designadamente dos cursos de educação e formação e profissionais, contribuiu para aumentar as expectativas dos alunos, da família e da comunidade local, sendo proporcionadas condições que facilitam a inserção dos alunos no mercado de trabalho. A Escola promove a importância das aprendizagens escolares junto dos pais e da comunidade local, através da realização de exposições dos trabalhos e das reuniões realizadas pelos directores de turma com os encarregados de educação. Os pais e encarregados de educação mostram-se satisfeitos com o trabalho que é realizado pela Escola. No presente ano foi criado o Quadro de Mérito destinado a reconhecer e valorizar a dedicação e esforço evidenciados pelos alunos no seu desempenho escolar. A Escola dispõe de um Centro de Novas Oportunidades que tem desenvolvido um trabalho em diferentes vertentes da formação de adultos, prestando, assim, um serviço importante à comunidade, uma vez que oferece diversos cursos que correspondem às necessidades detectadas.

## **2. Prestação do serviço educativo**

### **2.1 Articulação e sequencialidade**

As planificações a longo e médio prazo são elaboradas por disciplina e ciclo de escolaridade nas reuniões de subdepartamento, após o que os coordenadores as apresentam em Conselho Pedagógico. Existe articulação intradepartamental, troca de experiências, produção e selecção de materiais didáctico-pedagógicos. O trabalho cooperativo é desenvolvido a vários níveis, nomeadamente no âmbito da definição e aferição de critérios, bem

como da elaboração de instrumentos de avaliação, sendo o correio electrónico um meio facilitador da interacção entre os docentes.

A interdisciplinaridade está patente em projectos e actividades desenvolvidos, nomeadamente os que constam do Plano Anual de Actividades. A dinâmica que existe entre os diferentes departamentos é mais evidente no caso dos docentes que leccionam cursos de educação e formação e profissionais, sendo reforçada a sua vertente profissionalizante pelos professores, aquando da realização das reuniões semanais e encontros informais que permitem uma aferição sistemática de procedimentos e de estratégias.

O Serviço de Psicologia e Orientação desenvolve o seu trabalho de orientação vocacional dos alunos em articulação com os directores de turma/curso.

## **2.2 Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula**

O acompanhamento da prática lectiva é efectuado pelos coordenadores e subcoordenadores de departamento, sobretudo através da verificação do cumprimento do planeamento a curto prazo, sendo efectuados, regularmente, balanços da matéria não leccionada. Os docentes dos cursos profissionais elaboram relatórios sobre o cumprimento das planificações e reflectem sobre os resultados obtidos pelos alunos, de modo a encontrarem respostas educativas adequadas para os alunos com módulos em atraso. A observação de aulas não é uma prática instituída, tendo lugar apenas quando é necessário superar eventuais dificuldades manifestadas por algum docente.

Existe articulação entre os docentes ao nível do desenvolvimento dos projectos curriculares de turma, que são objecto de avaliação intermédia, de modo a garantir a operacionalização de estratégias e procedimentos na relação pedagógica que se estabelece com os alunos. São elaboradas matrizes, fichas de avaliação por disciplina e testes de diagnóstico comuns, especialmente nos 7.º e 10.º anos, em algumas disciplinas/departamentos, no início e final do ano, o que permite a aferição de estratégias e a melhoria das práticas educativas, visando a resolução de problemas de insucesso persistentes (e.g. Matemática, Língua Portuguesa, Inglês).

Os critérios de avaliação são elaborados por disciplina e ciclo de escolaridade, tendo sido definidos em Conselho Pedagógico.

## **2.3 Diferenciação e apoios**

A equipa de educação especial procede à referenciação dos alunos com necessidades educativas especiais e à elaboração dos planos educativos individuais, em articulação com os directores de turma e as famílias. Existem 21 alunos com necessidades educativas especiais, todos apoiados, entre os quais seis com deficiência visual e auditiva. Nestes casos foram feitas adaptações curriculares, nomeadamente em Educação Física, e adequações no processo de avaliação. No ensino básico são elaborados adequações curriculares e apoio individual, recorrendo-se, sempre que necessário, a tecnologias de apoio como o computador. A Escola dispõe de uma intérprete de Língua Gestual Portuguesa que trabalha com os alunos com deficiência auditiva, em estreita articulação com os professores e com os pais/encarregados de educação.

Em 2009-2010, a taxa de sucesso dos alunos do ensino básico sujeitos à aplicação de planos de recuperação e acompanhamento foi de 69% (7.º ano), 87% (8.º ano) e 56% (9.º ano). Face a estes resultados menos positivos, a Escola adoptou diversas medidas, nomeadamente a criação de um Gabinete de Apoio ao Aluno, para o acompanhamento dos alunos em situações que requerem aconselhamento a vários níveis e para a realização de fichas de trabalho que tenham sido propostas pelos professores, uma sala de estudo com duas valências (para os alunos que têm mais dificuldades) e um laboratório e um ginásio da Matemática, no qual os alunos praticam exercícios de exame e outros de cariz mais lúdico. Os alunos podem recorrer voluntariamente a estes espaços ou serem encaminhados pelos professores, de modo a usufruírem de apoio em áreas onde manifestam mais dificuldades. Os professores adoptam estratégias de diferenciação pedagógica como forma de garantir respostas educativas adequadas às especificidades de cada turma e aos ritmos de aprendizagem dos alunos. Quando estes evidenciam dificuldades de aprendizagem beneficiam de apoio, individualmente ou em pequenos grupos, principalmente nas disciplinas com mais insucesso (Inglês, Matemática, Português, Português Língua Não Materna).

Existe articulação com o Centro de Saúde de Torres Vedras, que disponibiliza uma psicóloga clínica para proceder ao acompanhamento dos alunos.

Foi estabelecido um protocolo com o Gabinete de Atendimento a Jovens e Adolescentes (GAJA) da Câmara Municipal de Torres Vedras, com o objectivo de prevenir situações de toxicod dependência, estando em curso a realização de sessões de formação para os alunos.

## **2.4 Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem**

A programação constante do Plano Anual de Actividades inclui acções de sensibilização, exposições, rastreios e palestras no âmbito do Programa de Promoção e Educação para a Saúde e participação em iniciativas do Desporto Escolar que contribuem para sensibilizar os alunos para a valorização do saber e do saber-estar e para a sua formação integral, fomentando, ainda, uma atitude positiva face ao método científico, havendo lugar à realização de experiências e à identificação de estratégias para que os alunos tenham um papel activo na sua aprendizagem.

São valorizados os saberes práticos e profissionais, através do desenvolvimento de diversos projectos e da articulação estreita com empresas e instituições locais, regionais e nacionais. Existe uma cultura de exigência e de rigor na formação dos alunos, na promoção do sucesso e do sentido de responsabilidade e profissionalismo.

## **3. Organização e gestão escolar**

### **3.1 Concepção, planeamento e desenvolvimento da actividade**

Os documentos de orientação educativa revelam coerência entre si, inspirando-se nos grandes objectivos do Projecto Educativo, ainda que nem sempre estes se materializem em indicadores ou metas suficientemente precisos e mensuráveis. O Projecto Curricular de Escola (PCE) e o Plano Anual de Actividades (PAA) constituem documentos consistentes na definição dos critérios e orientações em matéria da prestação do serviço educativo e da sua operacionalização, sublinhando-se, no caso deste último, a diversidade e transversalidade das actividades oferecidas, algumas delas já concretizadas. A planificação do ano lectivo é efectuada ao nível do Conselho Pedagógico em articulação com as estruturas de liderança intermédia, nomeadamente na definição dos critérios gerais para a elaboração de horários. A Directora procede à distribuição do serviço docente, estando contemplados tempos comuns que facilitam a articulação entre os docentes. Foram ainda definidos critérios para a atribuição das áreas curriculares não disciplinares de Estudo Acompanhado e Área de Projecto, de modo a assegurar a adequada leccionação destas áreas. O Estudo Acompanhado privilegia os métodos de estudo centrados nas áreas da Língua Portuguesa e da Matemática no 9.º ano. Os projectos desenvolvidos em Área de Projecto, têm expressão pública e, no caso do ensino básico, são concretizados em colaboração com o Programa de Educação para a Saúde.

### **3.2 Gestão dos recursos humanos**

A direcção manifesta conhecimento das competências pessoais e profissionais do pessoal docente e não docente, estando os critérios de distribuição de serviço plasmados nos documentos de orientação educativa, sendo estes aplicados pela Directora. O PCE define os perfis dos directores de turma/curso e dos professores das áreas curriculares não disciplinares. É assegurada a prestação de apoios individualizados, tutorias e desenvolvimento de projectos, bem como a constituição e manutenção das equipas pedagógicas ao longo dos ciclos (ensinos básico e secundário regular). Estas medidas têm-se revelado adequadas às necessidades dos alunos, em especial aos das turmas dos cursos de educação e formação e percursos curriculares alternativos. A boa gestão dos recursos humanos é reconhecida, tanto por parte do pessoal docente como não docente. A valorização profissional é contemplada, nomeadamente, no plano de formação constante do PAA, contando a Escola para este efeito com a colaboração da oferta proporcionada, sobretudo, pelo Centro de Formação de Escolas de Torres Vedras e/ou no âmbito dos projectos e parcerias existentes. A integração dos novos docentes é realizada quer pela direcção quer pelos coordenadores de departamento/subdepartamentos curriculares. O bom clima e o espírito de entreajuda existente a todos os níveis constituem um elemento facilitador deste processo. A gestão dos trabalhadores não docentes é efectuada pelas chefias, em articulação com a Directora, e tem em atenção as competências e as necessidades do serviço. Apesar do absentismo, por motivos de

doença prolongada, de alguns assistentes técnicos, os Serviços Administrativos têm correspondido, no geral, às necessidades dos utentes.

### **3.3 Gestão dos recursos materiais e financeiros**

As obras que actualmente decorrem na Escola, e que tiveram início em Outubro de 2010, no âmbito da 3.ª fase do Programa de Modernização do Parque Escolar do Ensino Secundário, envolvendo a remodelação do edifício central e a criação de novos espaços, limitam o campo de apreciação neste domínio. Até à conclusão das obras, prevista para meados de 2012, o normal funcionamento da Escola e as suas condições de trabalho encontram-se especialmente condicionados por estas circunstâncias, sendo de referir, ainda assim, que elas não prejudicam o essencial do serviço educativo prestado, fruto da capacidade de organização evidenciada pela direcção e do espírito colaborativo e de compreensão manifestados por toda a comunidade escolar. Assim, foram transferidos para monoblocos as aulas e serviços que funcionavam nos edifícios entretanto demolidos, mantiveram-se operacionais os espaços laboratoriais e a biblioteca escolar/centro de recursos, foi possível preservar um lugar de atendimento condigno para receber pais/encarregados de educação, conseguiu-se assegurar uma habitabilidade razoável e as condições de higiene e limpeza no edifício central, garantindo-se, simultaneamente, condições de segurança adequadas. Existe um plano de segurança interno aprovado, mas, devido às obras em curso, este tem vindo a sofrer algumas alterações, reconhecendo a direcção a necessidade de elaborar um novo, após a conclusão das mesmas. Os locais de convívio para os alunos foram praticamente eliminados, as aulas de Educação Física tiveram de ser, em parte, transferidas para um espaço alugado a uma colectividade local e os professores dispõem apenas de uma pequena sala e escassos locais de trabalho. O Plano Tecnológico da Educação encontra-se suspenso e os recursos informáticos existentes, especialmente os destinados aos alunos, deixaram de corresponder às necessidades. Refira-se como aspecto de realce a preocupação em assegurar que todos os serviços estejam de alguma forma acessíveis também aos alunos durante o período nocturno, merecendo especial menção o horário de funcionamento da Biblioteca/Centro de Recursos, todos os dias úteis das 8:30 às 22:00 horas.

A Escola evidencia capacidade de gerar receitas próprias que permitem a aquisição de recursos didácticos e de medidas suplementares de apoio a alunos carenciados.

### **3.4 Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa**

A participação dos pais e encarregados de educação faz-se, sobretudo, nas reuniões periódicas, convocadas pelos DT, para conhecimento da evolução escolar dos respectivos educandos, as quais têm significativa adesão, sobretudo ao nível do 3.º CEB e do 10.º ano, decrescendo depois nos anos subsequentes. As reuniões realizam-se, normalmente, em horário pós-laboral, sendo gerido com grande flexibilidade, de modo a facilitar a vinda dos pais e encarregados de educação, reconhecendo estes ser grande a disponibilidade e a facilidade de contacto com os directores de turma, inclusive através de outros meios, como o correio electrónico ou o telefone, sublinhando a sua postura activa no acompanhamento dos alunos que, por qualquer situação, requerem uma maior atenção. De referir também a informação que é disponibilizada através da plataforma *Moodle* e da página da Escola na *internet*. Quando ingressam pela primeira vez na Escola, pais e alunos são convidados pela Directora a participar numa recepção com os DT, onde lhes é dado a conhecer o funcionamento da Escola e do curso que vão frequentar. É feita a distribuição de um folheto informativo e é proporcionada uma visita às instalações para apresentação dos diferentes espaços e recursos. Na recepção destinada aos alunos dos cursos de educação e formação e da turma de percurso curricular alternativo estão igualmente presentes os directores de curso e os docentes das diferentes disciplinas. A Escola promove a participação dos pais e encarregados de educação e da comunidade educativa em geral, nas suas actividades, através da apresentação final dos trabalhos dos alunos, em especial os realizados em Área de Projecto ou nos cursos profissionais, dentro ou fora do espaço escolar e na cerimónia anual de atribuição de diplomas. Se bem que os pais tenham assento no Conselho Geral, Conselho Pedagógico e conselhos de turma, o seu conhecimento e envolvimento nas actividades da Escola é limitado, incluindo a participação na elaboração dos documentos de orientação educativa, facto confirmado pelos questionários que serviram de base à elaboração do relatório de auto-avaliação.

No tocante à participação das instituições locais, empresas e outras organizações sociais e culturais, a Câmara Municipal de Torres Vedras é de importância estratégica para a concretização de muitas actividades e a para a resolução de problemas da Escola, nomeadamente o apoio para o transporte de alunos em visitas de estudo.

### **3.5 Equidade e justiça**

Os princípios da equidade e justiça estão expressos nos documentos estruturantes. A Escola responde adequadamente às expectativas da sua população escolar em termos quer de uma qualificação mais dirigida para a entrada no mundo do trabalho quer para o prosseguimento dos estudos, assim como para o combate às situações de insucesso persistente e/ou abandono. Esta perspectiva inclusiva encontra-se igualmente consagrada nos critérios de elaboração dos horários, que têm em conta o tempo de estudo dos alunos e a organização das suas actividades, dado que a grande maioria destes reside fora da cidade. Na mesma linha, pode ainda referir-se a atenção especial que é dada à integração de alunos estrangeiros, concretizada através de um maior apoio individual e na implementação do programa de Português Língua Não Materna. Os pais, encarregados de educação e a comunidade escolar em geral possuem uma clara percepção destas medidas, sublinhando este facto como uma marca especial da Escola, caracterizando-a como “uma escola que abraça” sem discriminações.

## **4. Liderança**

### **4.1 Visão e estratégia**

A actuação da Directora assenta no cumprimento dos princípios definidos no Projecto Educativo, respondendo, assim, às prioridades estabelecidas. A visão estratégica é perspectivada essencialmente na promoção de um ensino de qualidade, na melhoria do sucesso académico, na formação de adultos, numa maior participação dos pais e encarregados de educação na vida da Escola e no reconhecimento pela comunidade. Assim, para ir ao encontro das prioridades enunciadas, foram estabelecidas acções de melhoria.

A definição de metas e objectivos escolares estabelecidos - tendo em conta os resultados dos alunos - é realizada no seio dos subdepartamentos e departamentos curriculares, consoante a disciplina e o ano de escolaridade.

A Directora conhece as potencialidades da Escola que se centram no apoio aos alunos e no desenvolvimento de vários projectos e parcerias. Neste contexto, a Escola visa consolidar a sua política de inclusão, suportada numa oferta educativa diversificada, dirigida quer à preparação dos alunos para a entrada no mundo do trabalho quer para o prosseguimento de estudos, assim como pela atenção dada à integração dos que são portadores de deficiência visual e auditiva, reforçando, assim, a imagem de referência que possui junto da comunidade, patente, também, na ligação afectiva que é mantida com muitos dos seus antigos alunos.

### **4.2 Motivação e empenho**

O conhecimento das áreas de acção por parte dos vários órgãos de direcção, administração e gestão, bem como das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, é evidente. A direcção demonstra empenho, promovendo a participação das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica na tomada de decisões, respeitando, assim, o princípio da subsidiariedade. As lideranças destas estruturas assumem um papel fundamental na articulação entre os professores e na promoção do trabalho cooperativo. Os docentes e não docentes revelam motivação na execução das suas funções.

Existe monitorização da assiduidade dos docentes e não docentes, estando previstos mecanismos e procedimentos para atenuar os efeitos do absentismo que têm permitido assegurar o normal funcionamento da organização.

### **4.3 Abertura à inovação**

A Escola disponibiliza uma oferta formativa que tem em conta as necessidades da população escolar, o que evidencia um conhecimento aprofundado do contexto em que se insere. A criação do Centro de Novas

Oportunidades constituiu-se como uma mais-valia para os adultos que procuram novas vias de qualificação e demonstram que a Escola está receptiva a aceitar novos desafios.

A utilização da plataforma *moodle* e da página da Escola na *internet* permitem veicular a informação sobre as diversas actividades internas em curso e, assim, agilizar a comunicação com os alunos, pais e encarregados de educação e com a comunidade.

#### **4.4 Parcerias, protocolos e projectos**

A Escola evidencia uma boa ligação com a comunidade local, a qual se tem revelado fundamental para promover a qualificação destas ofertas formativas e a empregabilidade dos seus formandos. Neste sentido, são celebradas parcerias e protocolos com empresas e outras organizações ligadas a vários sectores de actividade que lhe têm permitido alargar a oferta de estágios profissionais e o desenvolvimento de iniciativas integradas no PAA: Museu e Biblioteca Municipal, Centro de Educação Ambiental, Universidade da Terceira Idade, Lar de S. José, Cooperativa de Comunicação e Cultura, Teatro-Cine, APECI - Associação para a Educação de Crianças Inadaptadas de Torres Vedras, entre outras.

No âmbito da implementação da Formação em Contexto de Trabalho, a boa articulação com instituições públicas locais – Câmara Municipal de Torres Vedras, Tribunal, Hospital, Serviços de Notariado, escolas – e com empresas dos mais variados ramos de actividade em função das áreas abrangidas pelos cursos profissionais ministrados, tem permitido desenvolver nos alunos o espírito de empreendedorismo e proporcionado à Escola o reconhecimento da qualidade dos seus alunos.

A adesão a projectos e programas de âmbito nacional e internacional (Rede de Bibliotecas Escolares, Plano Nacional de Leitura - projecto aLer+, Desporto Escolar, Programa de Educação para a Saúde, Plano da Matemática II, Programa Eco-Escolas, Programa Life Long Learning - ETwinning, Programa Comenius, entre outros) tem contribuído para reforçar a qualidade do ensino e da aprendizagem.

## **5. Capacidade de auto-regulação e melhoria da Escola**

### **5.1 Auto-avaliação**

Há vários anos que a Escola tem vindo a desenvolver procedimentos de auto-avaliação. Foi com base em dados estatísticos do sucesso, na análise de actas e relatórios dos vários órgãos e estruturas e nos resultados dos questionários, aplicados à comunidade educativa, que foi elaborado um relatório (em 2008-2009), na sequência do qual foi apresentado um Plano de Melhoria e, no final do ano lectivo transacto, o respectivo relatório de execução, no qual são enunciadas as acções já implementadas. Em Setembro de 2009, foi criada uma equipa composta por três docentes, que deu continuidade ao processo, tomando como base o Quadro de Referência do programa Avaliação Externa das Escolas da Inspeção-Geral da Educação, tendo, em Fevereiro de 2011, concluído um outro relatório no qual estão identificados pontos fortes e fracos e apresentadas propostas de melhoria.

### **5.2 Sustentabilidade do progresso**

Os relatórios elaborados foram objecto de reflexão nos diferentes órgãos e estruturas, contribuíram para o autoquestionamento e crescimento interno e tiveram impacto não só no planeamento e na gestão das actividades, mas também na organização da Escola.

As práticas de auto-avaliação permitiram conhecer os pontos fortes, fracos e oportunidades e implementar acções de melhoria. O trabalho já efectuado aponta para que esteja assegurada a sustentabilidade do progresso.

## **V – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste capítulo, apresenta-se uma selecção dos atributos da Escola Secundária com 3.º Ciclo de Henriques Nogueira (pontos fortes e fracos) e das condições de desenvolvimento da sua actividade (oportunidades e

constrangimentos). A equipa de avaliação externa entende que esta selecção identifica os aspectos estratégicos que caracterizam a Escola e define as áreas onde devem incidir os seus esforços de melhoria.

Entende-se aqui por:

- **Pontos fortes** – atributos da organização que ajudam a alcançar os seus objectivos;
- **Pontos fracos** – atributos da organização que prejudicam o cumprimento dos seus objectivos;
- **Oportunidades** – condições ou possibilidades externas à organização que poderão favorecer o cumprimento dos seus objectivos;
- **Constrangimentos** – condições ou possibilidades externas à organização que poderão ameaçar o cumprimento dos seus objectivos.

Os tópicos aqui identificados foram objecto de uma abordagem mais detalhada ao longo deste relatório.

### **Pontos fortes**

- A existência de um bom ambiente educativo, de sentido de pertença e o bom comportamento dos alunos favorecedor de um clima propício ao desenvolvimento das aprendizagens;
- A implementação de estratégias de diferenciação pedagógica que permite um acompanhamento personalizado dos alunos;
- A liderança da Directora que desempenha um papel fundamental na interacção entre os diferentes elementos da organização e destes com a comunidade;
- O desenvolvimento de parcerias e protocolos com várias instituições, com reflexos positivos na prestação do serviço educativo;
- A diversidade da oferta educativa e o bom trabalho desenvolvido no âmbito dos cursos de carácter profissionalizante têm permitido desenvolver o espírito de empreendedorismo e proporcionado à Escola o reconhecimento da qualidade dos seus alunos;
- O desenvolvimento de práticas de auto-avaliação bem estruturadas, com impacto na organização da Escola.

### **Pontos fracos**

- Os fracos resultados académicos que se situam, nalguns casos, abaixo da média nacional, apesar das estratégias de melhoria implementadas;
- As reduzidas taxas de sucesso, em 2009-2010, obtidas pelos alunos a quem foram aplicados planos de recuperação e de acompanhamento, o que evidencia a ineficácia das medidas implementadas;
- A falta de indicadores ou metas suficientemente precisos e mensuráveis nos documentos de orientação educativa.



### **Oportunidade**

- A conclusão das obras no âmbito do Programa de Modernização do Parque Escolar do Ensino Secundário.

### **Constrangimento**

- A suspensão da implementação do Plano Tecnológico da Educação, devido às obras em curso.

A Equipa de Avaliação Externa:

Helena Nobre, Manuel Faria, Vítor Peña Ferreira